

O programa de ajuste fiscal e a agenda do crescimento

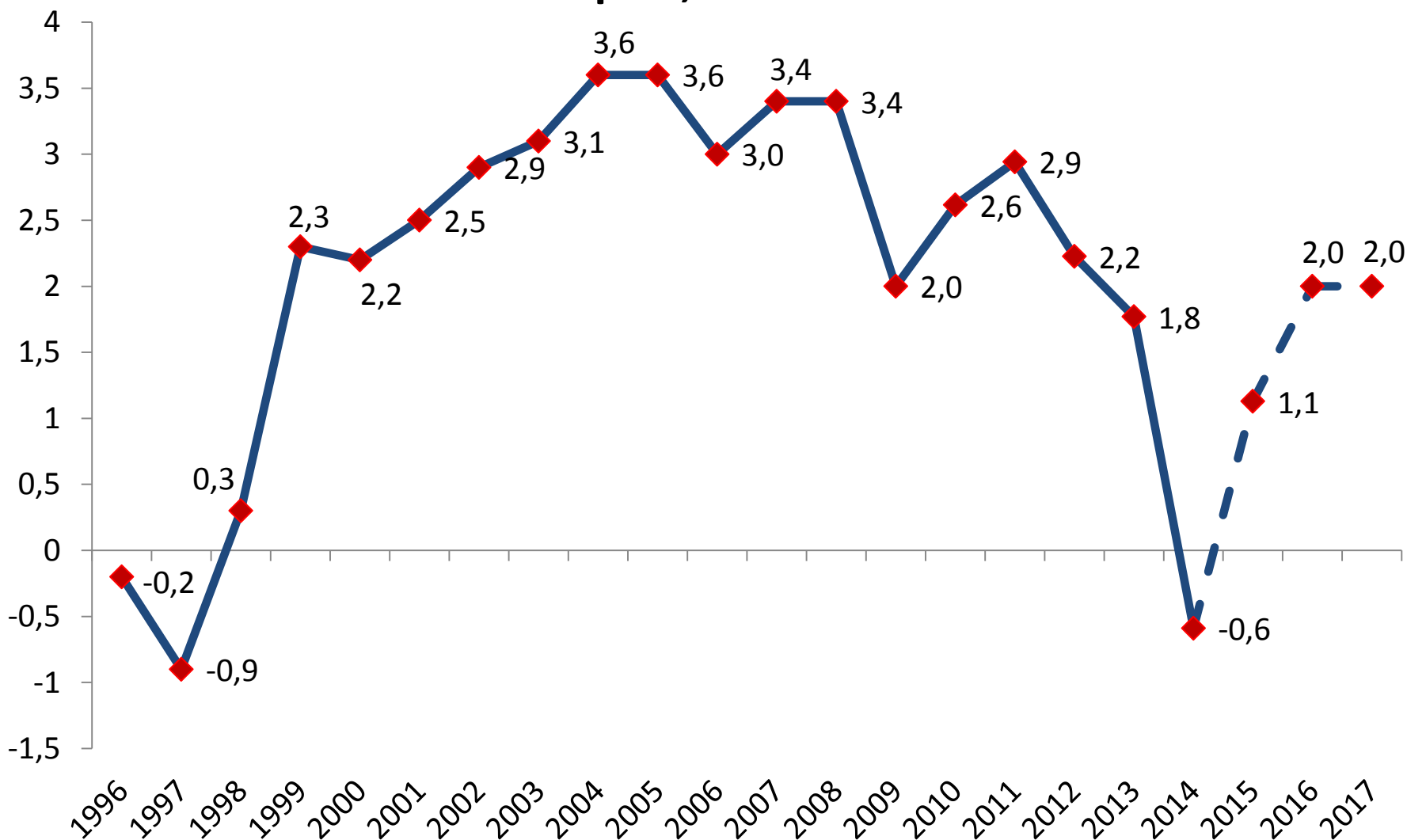
Manoel Pires

Chefe da Assessoria Econômica

O programa de ajuste fiscal

- O crescimento sustentado depende do controle da inflação e do equilíbrio fiscal.
- O equilíbrio fiscal deve estabilizar a dívida pública no médio prazo.
- O ajuste fiscal proposto é equivalente ao realizado no final dos anos 1990.
- As medidas adotadas buscam a meta de forma equilibrada e sustentável.

Evolução do Resultado Primário: União, Estados e Municípios, em % do PIB



* Resultado efetivo até 2014 e metas para 2015-17 (projeção LDO), valores com o novo PIB divulgado pelo IBGE em 27/03/2015.

Estratégia Fiscal

- Revisão da meta de resultado primário
- Redução de subsídios fiscais e financeiros
- Redução de despesas obrigatórias (MPs 664 e 665)
- Redução de despesas discricionárias (Decreto 1/18)
- Revisão de desonerações tributárias e outras medidas de receita

Medidas Provisórias 664 e 665

Propostas corrigem distorções e representam uma redução permanente no gasto obrigatório da União:

- Auxílio doença
- Pensão por morte
- Abono salarial
- Seguro defeso
- Seguro desemprego

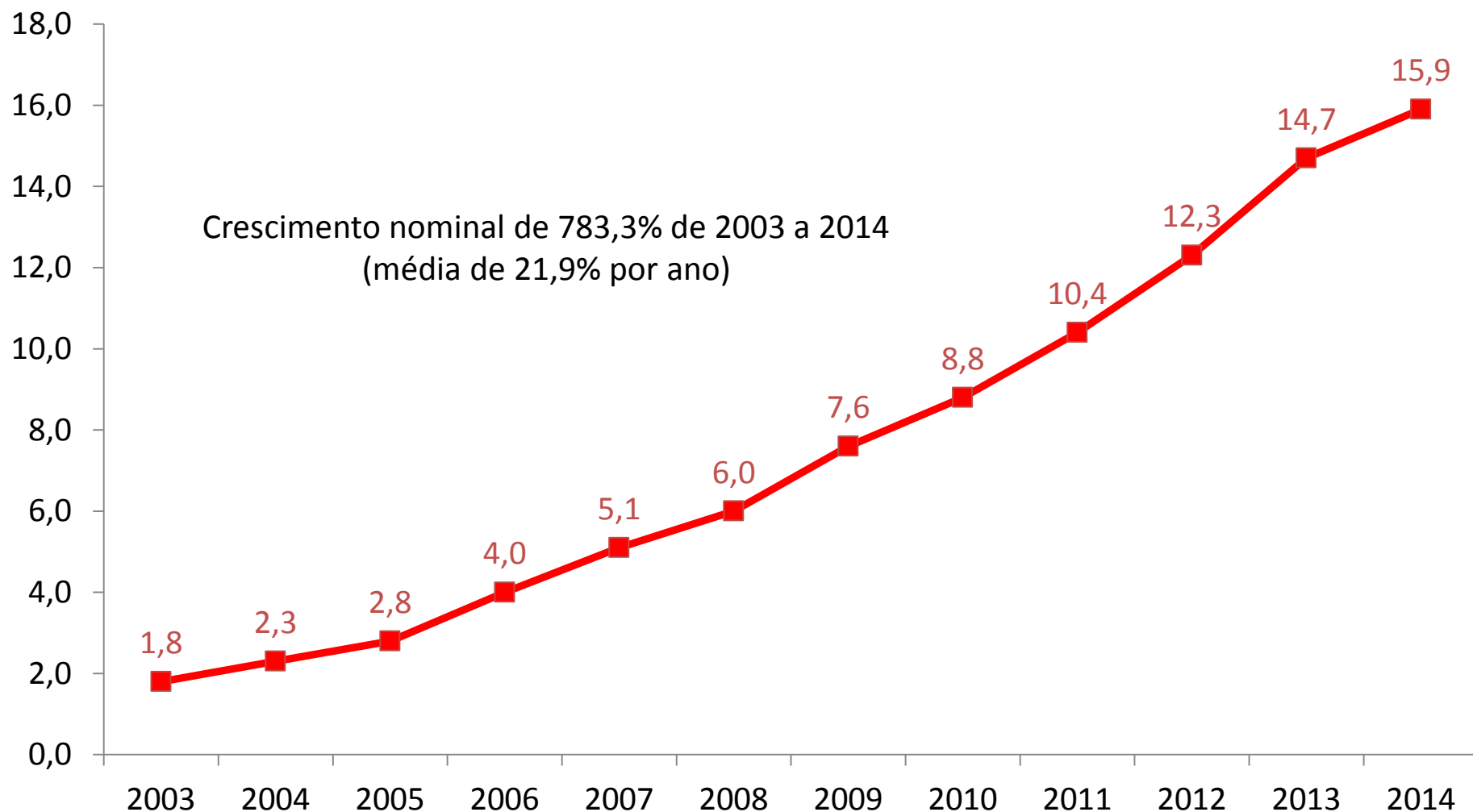
MPs foram aprovadas na Câmara dos Deputados e estão em apreciação pelo Senado Federal

O modelo anterior elevava a remuneração do trabalhador na 1ª solicitação do seguro desemprego após 6 meses

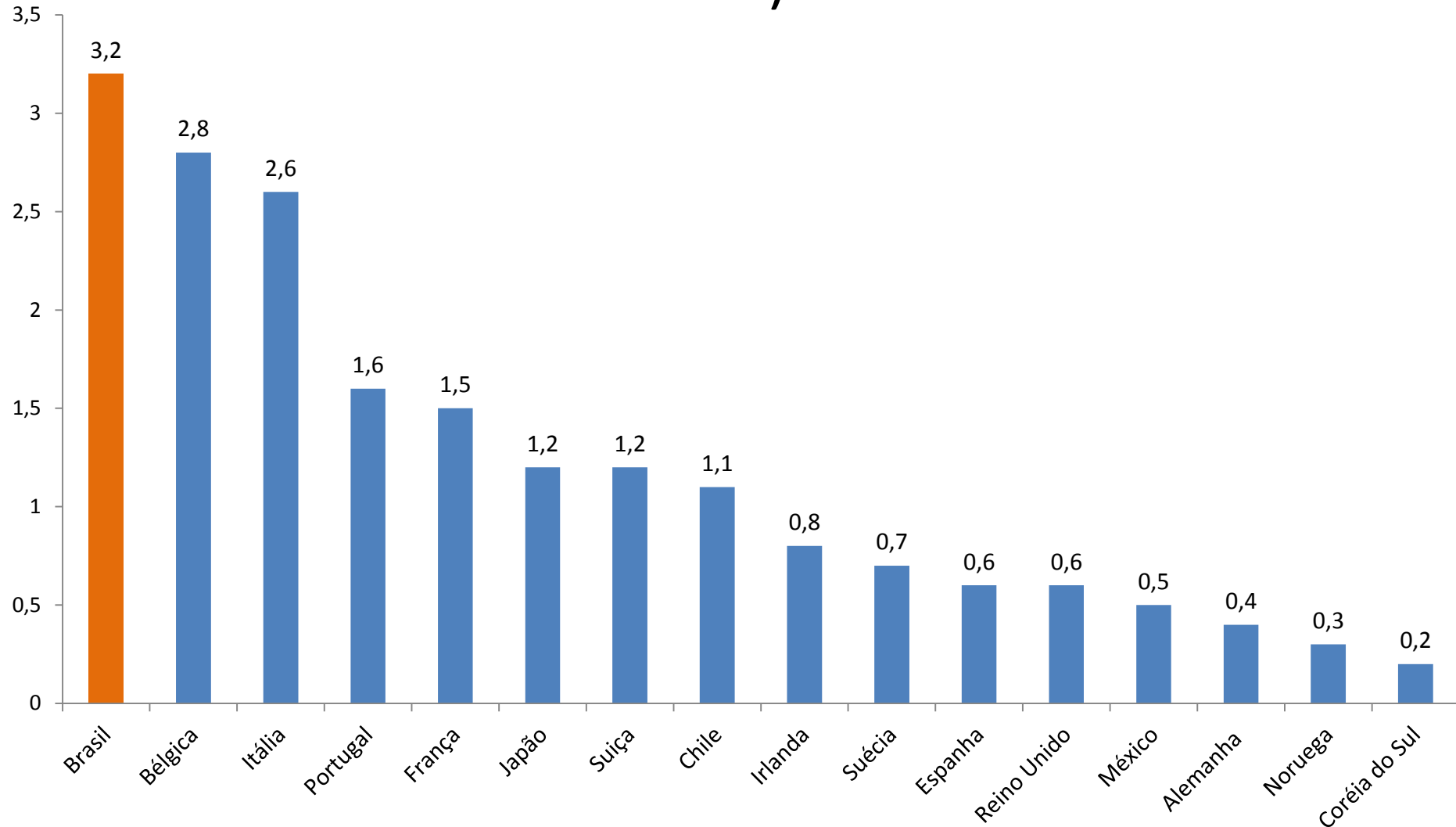
Ex: trabalhador com salário de R\$ 1.000 que trabalha por 6 meses

Regra Antiga		MP 665/2014	
Salário Mensal (R\$) [A]	1.000	Salário Mensal (R\$) [A]	1.000
13º Salário + Férias Proporcionais [B]	1.000	13º Salário + Férias Proporcionais [B]	1.000
FGTS (8% - trabalhador) [C = (A x 6 +B) x 8%]	560	FGTS (8% - trabalhador) [C = (A x 6 +B) x 8%]	560
Multa FGTS - Empregador (40%) [D = C x 40%]	224	Multa FGTS - Empregador (40%) [D = C x 40%]	224
3 Parcelas do Seguro-Desemprego [E]	2.400	Sem Parcelas do Seguro-Desemprego [E]	0
Valor a receber no 1º mês após demissão [F=B+C+D+E/3]	2.584	Valor a receber no 1º mês após demissão [F=B+C+D+E/3]	1.784
Reposição em relação ao Salário [G=F/A]	258%	Reposição em relação ao Salário [G=F/A]	178%
Valor Acumulado (3 meses) [I=B+C+D+E]	4.184	Valor Acumulado (3 meses) [I=B+C+D+E]	1.784
Valor Acumulado (Mensal) [J=I/3]	1.395	Valor Acumulado (Mensal) [J=I/3]	595

Crescimento das despesas com abono salarial (R\$ bilhões)



Pensão Por Morte – Comparação Internacional (% do PIB)



Perspectivas macroeconômicas

- O Governo vem adotando cenários próximos ao de mercado para balizar a elaboração do orçamento.
 - Aumento da transparência
 - Maior consistência e robustez
- O cenário atual projeta recuperação gradual do crescimento e redução da inflação a partir de 2016
- Do lado fiscal, o cenário atual inclui elevação gradual do resultado primário, estabilização da dívida líquida e redução da dívida bruta do governo, em % do PIB

Cenário Macroeconômico

	2015	2016	2017	2018
PIB (crescimento real %a.a.)	-0,9	1,3	1,9	2,4
IPCA (acumulado – var. %)	8,2	5,6	4,5	4,5
Selic (fim de período - %a.a.)	13,25	11,50	10,50	10,00
Câmbio (fim de período – R\$/US\$)	3,21	3,30	3,22	3,30
Salário Mínimo	788,0	854,0	900,1	961,0

Fonte: SPE/MF.

Cenário Fiscal

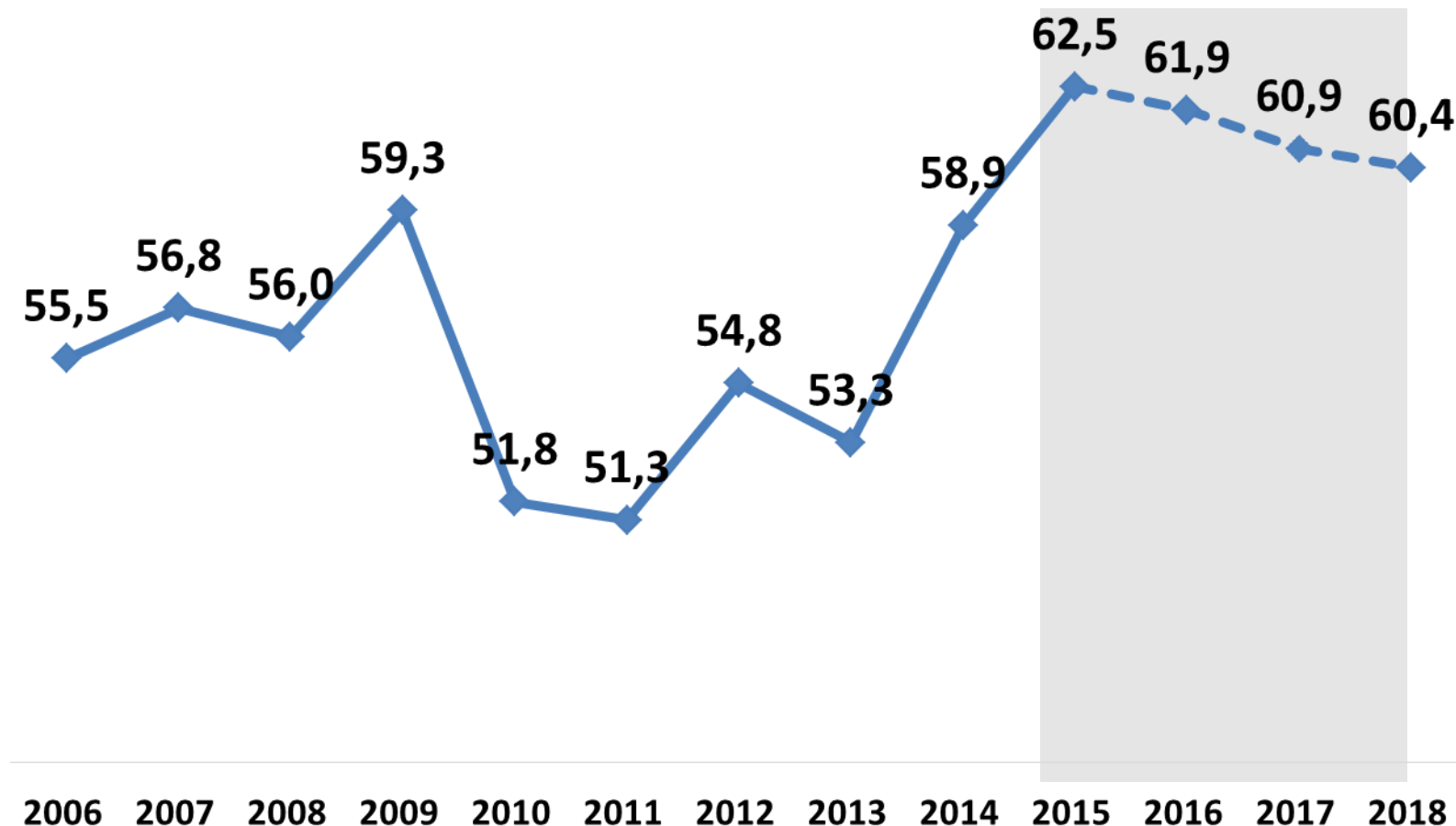
em % do PIB

	2015	2016	2017	2018
Superávit Primário do Setor Público Não-Financeiro	1,1	2,0	2,0	2,0
Dívida Líquida	34,9	34,9	35,3	35,1
Dívida Bruta do Governo Geral	62,5	61,9	60,9	60,4
Resultado Nominal	-5,16	-2,93	-2,33	-2,26

Fonte: MF e MPOG para o resultado primário e BCB para as demais variáveis

Dívida bruta do governo geral

em % do PIB

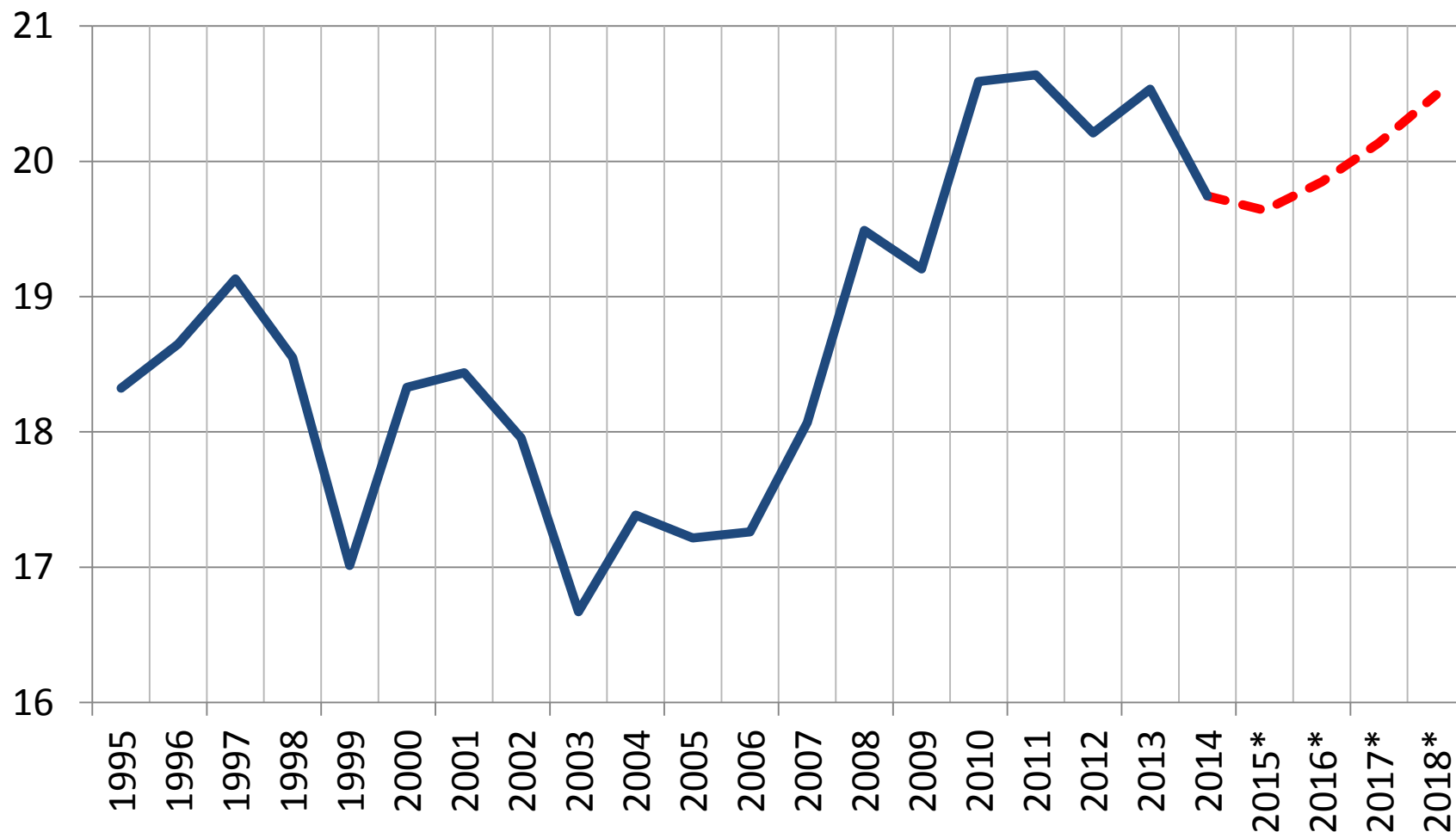


Fonte: Grade de parâmetros elaborada pela SPE em 02/04 de 2015 e projeção do BCB.

A importância dos investimentos

- A retomada do crescimento depende do aumento do investimento da economia.
- Para ampliar os investimentos é necessário:
 - Estabilidade macroeconômica
 - Recuperação do crescimento
 - Maior coordenação e complementariedade entre as ações do setor público e do setor privado
- A estratégia do investimento consiste na manutenção do PAC e ampliação das concessões

Taxa de investimento a preços correntes, em % do PIB



Fonte: IBGE.

Elaboração: MP.

* Projeções baseadas na grade de parâmetros da SPE de 02/04/2015.

Nova Rodada de Investimentos em Infraestrutura

- Rodovias
 - Um estudo entregue e três em andamento.
- Ferrovias
 - Três em construção e estudos para concessão.
- Aeroportos
 - Novas concessões
- Portos
 - Novo modelo de concessões aprovado pelo TCU e 40 TUP's.

Anexos

Nova Rodada de Investimento em Infraestrutura

- Rodovias
 - Um estudo entregue e três em andamento, com entrega no 2º trimestre e possibilidade de leilão até o final do ano.
 - *BR-476/153/282/480 (PR/SC) – 492.1 km – R\$ 3.45 bi*
 - *BR-364 (GO/MG) – 439.2 km – R\$ 3.1 bi*
 - *BR-163/230 (MT/PA) – 943 km – R\$ 6.6 bi*
 - *BR-364/060 (MT/GO) – 703.7 km – R\$ 4.1 bi*
 - Nova chamada de PMIs em 2015

Nova Rodada de Investimento em Infraestrutura

- Ferrovias em construção:
 - Norte-Sul (FNS)
 - Oeste-Leste (FIOL)
 - Transnordestina
- Ferrovias em avaliação para concessão:
 - Lucas do Rio Verde/Campinorte (FICO)
 - PMIs em andamento (ex: Sinop-Miritituba)
 - Estudos em avaliação (ex: Rio-Vitória)

Nova Rodada de Investimento em Infraestrutura

- Novas concessões de aeroportos e reestruturação da INFRAERO
- Portos:
 - Modelo de novas concessões em análise pelo TCU.
 - Expansão dos terminais privados, com 40 terminais aprovados:
 - R\$ 13,06 bilhões em investimentos
 - 8 TUP's construídos, 28 em construção e 4 em ampliação.
 - Dois arrendamentos com prorrogações antecipadas.
 - Investimentos de R\$ 400 milhões.

Financiamento de Longo Prazo

- Maior financiamento público em TJLP quanto maior for a participação de debêntures de infraestrutura
- Crédito direcionado passará a alavancar crédito livre e desenvolver mercado de capitais
- Linhas de crédito contingente (stand-by) para a fase inicial dos investimentos, quando há maior risco